

# RELATÓRIO DE UNIDADE CURRICULAR

-

Economics of Regional Development

[Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional]

**Marisa Cesário**

Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Para efeitos de provas de agregação nos  
termos da alínea b) do nº2 Art. 8º do DL  
239/2007 de 19 de junho



2024

## Índice

1. Introdução.....	3
2. Enquadramento da unidade curricular .....	4
3. Objetivos .....	7
4. Estrutura do programa, plano das sessões e descrição.....	8
4.1 Estrutura do programa.....	8
4.2 Plano das sessões.....	8
4.3 Descrição do programa .....	9
5. Metodologia de ensino e avaliação de conhecimentos.....	16
5.1 Metodologia de ensino .....	16
5.2 Avaliação de conhecimentos .....	17
6. Recursos pedagógicos.....	18
6.1. Recursos humanos .....	18
6.2. Salas e equipamentos .....	19
6.3. Materiais pedagógicos .....	19
7. Resultados obtidos pelos estudantes, avaliação da unidade curricular e do docente.....	20
7.1 Resultados obtidos pelos estudantes .....	20
7.2 Avaliação da unidade curricular e do docente.....	21
8. Conclusão.....	23
Referências.....	24
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO 3.....</b>	<b>33</b>

## 1. Introdução

O presente relatório foi elaborado com o propósito de satisfazer um dos requisitos para a atribuição do título académico de agregado, conforme o disposto na alínea b) do nº2 Art. 8º do DL 239/2007 de 19 de junho. Segundo esta alínea do referido despacho, as provas de agregação são constituídas, entre outros elementos, *“pela apresentação, apreciação e discussão de um relatório sobre uma unidade curricular, grupo de unidades curriculares, ou ciclo de estudos, no âmbito do ramo de conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas”*.

Para o efeito, apresenta-se o relatório sobre a unidade curricular de Economia do Desenvolvimento Regional, que integra o plano de estudos do curso de Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. Esta unidade curricular está classificada na área científica de Economia e, como tal, enquadrada no ramo das Ciências Económicas e Empresariais e na especialidade de Economia em que as provas de agregação são requeridas.

O primeiro contacto da docente com a unidade curricular de Desenvolvimento Regional ocorreu no ano letivo 2005/2006, quando a UC ainda era oferecida ao 4º ano da licenciatura em Economia. Com a reestruturação da oferta formativa do ensino superior decorrente do processo de Bolonha, a disciplina deixou de fazer parte da estrutura curricular deste curso, vindo a integrar a oferta formativa dos mestrados.

A docente viria a lecionar a disciplina de Economia do Desenvolvimento Regional do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Regional no ano letivo 2009/2010, e a partir do ano letivo 2021/2022, no Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional.

A docente tem seguido uma abordagem programática que vai ao encontro dos manuais de referência na área, não perdendo de vista a necessária articulação com as restantes unidades curriculares do curso onde a unidade curricular é oferecida.

O presente Relatório está estruturado em sete secções. A primeira é a presente Introdução. A secção 2 faz o enquadramento da unidade curricular de Economia do Desenvolvimento Regional, não apenas no contexto do Programa de mestrado onde se insere, como também no âmbito de outras universidades portuguesas. A secção 3 apresenta os seus objetivos e a

secção 4 o programa e o plano das sessões. A secção 5 apresenta a metodologia de ensino e as formas de avaliação e a secção 6 sumaria os recursos pedagógicos disponíveis. A secção 7 discute os principais resultados obtidos até à data focando-se na performance académica dos estudantes e na avaliação que os mesmos fazem da unidade curricular e da candidata. A secção 8 finaliza o relatório com a conclusão.

## 2. Enquadramento da unidade curricular

A unidade curricular proposta, Economia do Desenvolvimento Regional, enquadra-se no 1º semestre do curso de Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional. Este mestrado combina a economia do turismo, domínio científico emergente no seio da economia, com o desenvolvimento regional. Trata-se de um mestrado que funciona em regime diurno, lecionado em língua inglesa e com recrutamento internacional. O público-alvo é composto maioritariamente por alunos de origem extracomunitária, com formação preferencial nas áreas ligadas à Economia, Gestão e Turismo.

Este mestrado retomou o seu funcionamento no ano letivo 2020/2021, após um interregno de dois anos letivos. Entre 2017/18 e 2020/21 o curso foi sujeito a uma reestruturação na sua estrutura curricular, registada na DGES e posteriormente publicada em Diário da República, 2ª série, N.º 41, 27 de fevereiro de 2018, Aviso n.º 2722/2018. As alterações introduzidas resultaram da intenção de harmonizar as unidades curriculares do curso (quanto à sua forma de funcionamento, os créditos e os números de horas de contacto) com as unidades curriculares dos outros cursos de segundo ciclo ministrados em língua inglesa na Faculdade de Economia da UALG.

A tabela 1 apresenta a atual estrutura curricular do mestrado. O curso encontra-se dividido em 3 semestres letivos.

Os dois primeiros semestres exigem que os alunos completem 10 unidades curriculares, sendo 9 obrigatórias e uma de carácter optativo, todas com um peso de 6 ECTS, num total de 60 ECTS. Cada uma das unidades curriculares é lecionada ao longo de 10 semanas letivas num modelo de três horas presenciais semanais de carácter teórico-prático (TP), num total de 30 horas, às quais crescem 3 horas de apoio tutorial (OT) antes da realização dos exames.

O terceiro semestre é dedicado à realização do trabalho final, que poderá ser consubstanciado numa dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio, contando com um peso de 30 ECTS no total de 90 créditos necessários para a conclusão do grau.

Tabela 1: Estrutura Curricular do Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional

## Ano Letivo 2023/24

- Tronco comum

### 1.º ano - 1.º semestre

Unidade Curricular	ECTS	Código
☑ COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	6	17031021
☑ ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	6	17031019
☑ ECONOMIA DO TURISMO	6	17031018
☑ POLÍTICA E ESTRATÉGIA EM TURISMO	6	17031020
☑ TURISMO E SUSTENTABILIDADE	6	17031025

### 1.º ano - 2.º semestre

Unidade Curricular	ECTS	Código
☑ GEOGRAFIA ECONÓMICA	6	17031026
☑ MARKETING TURÍSTICO	6	17031022
☑ METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO	6	17031023
☑ MÉTODOS DE ANÁLISE REGIONAL	6	17031024
> OPÇÃO		

### 2.º ano - 1.º semestre

Unidade Curricular	ECTS	Código
☑ DISSERTAÇÃO, PROJETO OU RELATÓRIO DE ESTÁGIO	30	17031030

Fonte: [www.ualg.pt](http://www.ualg.pt) (acedido a 8 de março de 2024)

Tal como apresentado no site do Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional (<https://fe.ualg.pt/curso/1703>), após a frequência deste curso pretende-se que o aluno seja capaz de: 1) Analisar a complexidade da dimensão económica do turismo e a sua ligação ao desenvolvimento regional; 2) Avaliar o impacto económico do turismo; 3) Planear e gerir projetos turísticos; 4) Utilizar métodos e técnicas avançadas de investigação e 5)

Contribuir para a definição e implementação de políticas nos domínios do turismo e do desenvolvimento regional.

Por forma a ir ao encontro destes objetivos, o curso estrutura as suas unidades curriculares em três grandes grupos:

1. **Instrumentos:** Metodologias de investigação.
2. **Economia e Gestão do Turismo:** Economia do Turismo; Política e Estratégia em Turismo; Turismo e Sustentabilidade; Comportamento do Consumidor; Marketing Turístico, Turismo Urbano, Tendências na Investigação em Turismo.
3. **Economia Regional:** Economia do Desenvolvimento Regional; Métodos de Análise Regional e Geografia Económica.

O primeiro semestre do curso coloca uma maior ênfase nos temas mais importantes da Economia do Turismo e da Economia Regional, sendo que o segundo semestre dá um maior peso aos métodos e técnicas instrumentais da Economia do Turismo e da Economia Regional.

A unidade curricular de Economia do Desenvolvimento Regional é uma unidade obrigatória do 1º semestre do 1º ano, classificada na área científica de Economia e cobrindo a temática da Economia Regional, juntamente com as unidades de Métodos de Análise Regional e Geografia Económica.

Relativamente ao enquadramento da unidade curricular no âmbito das outras universidades do país, apenas a Universidade de Coimbra oferece a unidade curricular de Desenvolvimento Regional como uma disciplina de 2º ciclo, no seu Mestrado de Economia.

Importa referir que a Licenciatura em Economia da Universidade do Algarve contou até à sua reestruturação no âmbito do Processo de Bolonha (ano letivo 2005/2006), com uma unidade curricular designada por Desenvolvimento Regional. A adaptação da licenciatura para 3 anos, fizeram com que esta unidade curricular deixasse de figurar no seu plano de estudos e passasse a integrar a oferta formativa ao nível dos segundos ciclos.

Este contexto, comum às restantes universidades do país, levou a que a maior parte optasse por oferecer esta disciplina (ou disciplinas congéneres) como unidades curriculares optativas nas estruturas curriculares das suas licenciaturas em Economia. O ISCTE oferece a optativa de Economia do Território e Desenvolvimento Local, as Universidades de Aveiro, do Porto e a

UBI oferecem a optativa Economia Regional e Urbana, a Universidade de Coimbra oferece Espaços Regionais e a Universidade de Évora oferece Economia Regional.

Na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, a unidade curricular proposta, enquadra-se na estrutura curricular do curso de Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional, pelo que é oferecida como uma disciplina de segundo ciclo.

### 3. Objetivos

A unidade curricular de Economia do Desenvolvimento Regional tem como principal objetivo fornecer aos estudantes uma perspetiva abrangente sobre as dinâmicas de desenvolvimento regional.

No final do semestre, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- 1) Refletir sobre o papel das regiões na nova economia global.
- 2) Compreender as teorias económicas que explicam a localização das atividades económicas
- 3) Compreender as dinâmicas de crescimento regional relacionadas com os fenómenos de aglomeração das atividades económicas.
- 4) Perceber a importância da inovação nas dinâmicas de crescimento regional.

Paralelamente, e em linha com os objetivos definidos para o mestrado onde a unidade curricular se insere, pretende-se ainda que os alunos adquiram um conjunto de *soft-skills* adicionais, nomeadamente, o raciocínio crítico, a capacidade de trabalhar em equipa e a capacidade de comunicação e discussão de trabalhos na área da disciplina.

## 4. Estrutura do programa, plano das sessões e descrição

### 4.1 Estrutura do programa

Tendo em conta os objetivos atrás mencionados, definiu-se a seguinte estrutura de programa para a unidade curricular proposta:

#### 1. Introduction

##### 1.1 Regions in the New Global Economy

##### 1.2 Some Core Theories and Models of Regional Economic Development

#### 2. Location Theory: market areas and firm location analysis

##### 2.1 Market areas

##### 2.2 Firm location analysis

#### 3. Regional Growth and Development

##### 3.1 Agglomeration and Clustering

##### 3.2 Innovation and proximity

Estes conteúdos são transmitidos aos estudantes em 10 sessões teórico práticas (TP), com a duração total de 30 horas. Cada sessão tem uma duração de 180 minutos, divididos em dois períodos de 90 minutos com um intervalo de 30 minutos entre eles. O Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional funciona em regime diurno, com as sessões a decorrer entre 10h e as 13h30m, durante os 5 dias da semana. Segue-se a planificação das 10 sessões teórico-práticas.

### 4.2 Plano das sessões

A tabela 2 apresenta a planificação para as 10 sessões previstas no âmbito da UC de Economia e Desenvolvimento Regional. Todas as sessões têm um figurino teórico-prático, sendo que a exposição da componente teórica é sempre complementada, em todas as sessões, com a apresentação e discussão/resolução de questões/exercícios que procuram fazer uma

aplicação prática dos conceitos abordados e que exigem uma participação mais ativa por parte dos estudantes.

Tabela 2: Planificação das sessões – Economia do Desenvolvimento Regional

Sessão	Ponto do Programa	Tipologia	Horas de Contacto	Bibliografia
1	Introduction	TP	3	[1], ch.1
2	Market areas	TP	3	[2], ch.4.2; [3], ch.1
3	Market areas	TP	3	[2], ch.8; [4], ch.3;
4	Firm location analysis	TP	3	[4], ch.4; [5], ch.1
5	Use of referencing system	TP	3	[8]
6	Agglomeration and Clustering	TP	3	[4], ch.5; [5], ch.2; [6], ch.6
7	Innovation and proximity	TP	3	[3], ch.9; [7]
8	Guest speaker	TP	3	-
9	Presentation and Discussion of Critical Reviews	TP	3	-
10	Presentation and Discussion of Critical Reviews	TP	3	-

Fonte: Elaboração própria.

Notas:

[1] Stimson R. J., Stough R.R. and Roberts, H. B. (2006). *Regional Economic Development - Analysis and Planning Strategy*, Second Edition, Springer.

[2] Hoover, Edgar M., and Giarratani, F. (1999). *An Introduction to Regional Economics*. Reprint. Edited by Scott Loveridge and Randall Jackson. WVU Research Repository, 2020.

[3] Capello, R. (2015). *Regional Economics* (2nd ed.). Taylor and Francis

[4] Edwards, M. (2007). *Regional and Urban Economics and Economic Development - Theory and Methods*, Routledge.

[5] McCann, Philip (2013). *Urban and regional economics*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press.

[6] Capello, R. and Nijkamp, P. (Eds). (2019). *Handbook of Regional Growth and Development Theories*. Cheltenham: Edward Elgar.

[7] Feldman, M. P. (2016). *Geography of Innovation*, M. Augier, D.J. Teece (eds.), *The Palgrave Encyclopedia of Strategic Management*. DOI 10.1057/978-1-349-94848-2\_537-1

[8] FEUALG (2021). *Guidelines for writing a Master's final work*. Faro: Faculty of Economics, Universidade do Algarve.

#### 4.3 Descrição do programa

O programa de Economia do Desenvolvimento Regional proposto vai ao encontro dos manuais de referência na área, mantendo presente a necessária articulação com as restantes

unidades curriculares do curso onde a unidade curricular é oferecida. Por exemplo, tópicos como a análise de indicadores regionais, a análise Input-Output, ou a análise da decomposição regional do emprego (análise Shift-Share), foram deixados de fora por estarem contemplados na unidade curricular Métodos e Técnicas de Análise Regional.

As 10 sessões foram assim ajustadas em função dos objetivos da UC, do tempo disponível e de uma equilibrada articulação entre unidades curriculares.

### **Sessão 1**

A primeira sessão é dedicada à apresentação do modo de funcionamento da unidade curricular. São apresentados os seus objetivos, o programa e respetiva planificação, o método de avaliação e a principal bibliografia recomendada. Após um curto período para eventuais esclarecimentos, dá-se início à exposição das matérias do primeiro ponto do programa.

Começa-se por introduzir a temática do Desenvolvimento Regional, com o papel das regiões na nova economia global. Nas últimas décadas, a ascensão pós-industrial (ou pós-fordista) das economias em todo o mundo viu o surgimento de regiões líderes em termos de tecnologia e de atividade empreendedora. Os alunos são desafiados a discutir exemplos e a compreender a forma como o papel das regiões tem vindo a mudar substancialmente nas economias mundiais. A primeira sessão prossegue com o revisitar das principais teorias do desenvolvimento económico regional.

A vasta investigação em torno do tema do desenvolvimento económico regional tem vindo a gerar uma multiplicidade de teorias diferentes, algumas que surgem a partir das teorias de desenvolvimento nacional, outras focadas especificamente no contexto regional. Não sendo possível revisitar todas, neste ponto introdutório revisitam-se as mais importantes e, sobretudo, as que estiveram na base da construção do programa da unidade curricular: as teorias da localização, as teorias neoclássicas, as teorias keynesianas, as teorias *core-periphery* e a nova geografia económica. Pretende-se com este enquadramento introdutório que os alunos se familiarizem com as teorias de desenvolvimento económico regional mais relevantes.

## Sessão 2

A segunda sessão introduz o tópico dedicado à teoria da localização. Neste momento o aluno já foi introduzido à importância da teoria da localização para o desenvolvimento regional. A sessão inicia-se recordando o argumento de que modelos de desenvolvimento regional inspirados na teoria da localização das empresas assumem que o desenvolvimento regional depende em grande parte da existência de empresas na região e dos fatores que as empresas consideram nas suas escolhas de localização. Este tópico está dividido em 2 subpontos: as áreas de mercado e a localização industrial.

A abordagem inicial às áreas de mercado faz-se para o caso do monopolista espacial e com a apresentação dos conceitos iniciais de *delivered price*, *price-distance function* e *quantity-distance-function*. De seguida apresentam-se as variáveis que influenciam a determinação da área de mercado para o monopolista espacial. Os alunos são convidados a refletir sobre o impacto das variáveis: preço, custo de transporte e procura na determinação do limite da área de mercado, recorrendo-se à representação gráfica para o efeito. Nesta sessão é ainda discutida a questão da interdependência nas escolhas espaciais, através da abordagem de Hotelling. A análise e discussão destes modelos permitirá aos alunos discutir e compreender a importância de uma boa opção de localização para os padrões de localização das atividades económicas.

## Sessão 3

A terceira sessão procede com a temática das áreas de mercado, introduzindo as questões relacionadas com a hierarquia espacial através da Teoria dos Lugares Centrais (TLC) de Christaller e Lösch (Fujita, M., *et al.*, 1988). A reflexão sobre esta teoria, permite aos alunos perceber que apesar da exigência dos seus pressupostos, a TLC é uma teoria cuja influência e utilidade para descrever a localização dos centros urbanos é reconhecida ainda hoje. São discutidos os conceitos de áreas de mercado hexagonais, tamanho limite da área de mercado (*threshold size*) e sistema de cidades.

Nesta sessão é ainda apresentada a Lei de Reilly, que procura ultrapassar uma das limitações reconhecida à TLC, nomeadamente a ausência da consideração das diferenças demográficas e populacionais na determinação das áreas de mercado. A sessão termina com a discussão

sobre e aplicabilidade das teorias na contemporaneidade. Sendo certo que os pressupostos da TLC são dificilmente aplicáveis a determinados setores da atividade, também é verdade que é possível identificar grupos de atividades económicas relativamente concentradas em classes de cidades de determinadas dimensões, sendo tais padrões de concentração compreensíveis à luz das considerações da TLC (Reigadinha *et al.*, 2017).

#### **Sessão 4**

A quarta sessão introduz a discussão em torno dos fatores que determinam a localização industrial. Ao contrário da abordagem das áreas de mercado, cujas decisões locacionais são aplicadas a empresas de venda direta ao consumidor, este tópico introduz os fatores que determinam as escolhas de localização das empresas transformadoras. São usados os conceitos de isoquanta e de isocusto para analisar as várias combinações possíveis de recursos para a produção de determinado bem. São ainda introduzidos os modelos baseados nos custos de transporte, sendo apresentados os conceitos de atividades *input-oriented* e *market-oriented*, para descrever as melhores localizações industriais em função das características dos setores.

Em todas estas sessões (1, 2, 3 e 4) é dedicada parte da aula à discussão de questões e exemplos práticos sobre o conteúdo exposto (exemplos dessas questões e exemplos encontram-se no Anexo 1).

#### **Sessão 5**

Esta sessão é dedicada ao esclarecimento sobre a utilização do sistema de referência de Harvard, de acordo com o Guia de Trabalhos de Mestrado da Faculdade de Economia, UAlg (FEUALG, 2021). É ainda reforçada a importância de pesquisa de referências em plataformas científicas, como por exemplo a *B-On*, *Scopus* e a *Web of Science*.

Esta sessão é ainda dedicada ao esclarecimento de questões relativas aos trabalhos de grupo.

Os alunos são convidados a escolherem os tópicos para discussão e a familiarizarem-se com os artigos para que possam enriquecer o debate das sessões seguintes.

O guião orientador destes trabalhos encontra-se no Anexo 2.

## **Sessão 6**

A sexta e sétima sessão são dedicadas ao terceiro e último ponto do programa. Este ponto introduz a temática do crescimento regional e é subdividido em dois tópicos, um primeiro sobre as questões relacionadas com a concentração das atividades no espaço e um segundo sobre a inovação. Pela sua natureza (aplicação empírica e atualidade), estes 2 tópicos foram selecionados para tópicos de discussão dos trabalhos de grupo. Por essa razão, as sessões incluem já uma participação mais ativa por parte dos alunos em torno das temáticas abordadas nos artigos científicos, distribuídos atempadamente.

A sessão número 6 começa por enquadrar os tópicos nas teorias revisitadas na primeira sessão. Os alunos são inicialmente recapitulados sobre as teorias de crescimento endógeno de desenvolvimento regional, que abordam o crescimento regional de longo prazo como um processo endógeno, sendo o resultado não apenas da acumulação de capital e trabalho (visão neoclássica tradicional), mas também como o resultado das características regionais em termos de capital humano, I&D, inovação e conhecimento. Mais recentemente, as teorias da nova geografia económica do desenvolvimento regional originadas nos anos 1990 com os trabalhos de Paul Krugman e Anthony Venables integram os conceitos de economias de aglomeração e rendimentos crescentes à escala, focando-se no equilíbrio entre as forças centrípetas (aglomeradoras) e centrífugas (dispersivas) na determinação da concentração regional das atividades económicas (Fujita e Thisse, 2009).

Feito este enquadramento, é então introduzido o tópico sobre as questões relacionadas com a aglomeração das atividades no espaço.

São revistos os conceitos de economias de aglomeração à luz dos contributos de Marshall, sendo discutidos os benefícios decorrentes das economias de aglomeração para o desenvolvimento económico das regiões, cuja literatura tem vindo continuamente a testemunhar (Simmie, 2005; Fan e Scott, 2003).

## **Sessão 7**

A sétima sessão introduz o tópico da inovação e a sua importância no processo de crescimento regional. Nas últimas décadas, intensificou-se o debate sobre a convergência entre políticas de desenvolvimento regional e a promoção da inovação. Os denominados

modelos de inovação territorial (Crevoisier, 2014) promoveram essa convergência conceptual. Os modelos de clusters (Breschi, 2007; Maskell e Malmberg, 2007) e a abordagem dos Sistemas Regionais de Inovação (Asheim e Gertler, 2005) tem-se imposto como os fundamentos conceituais mais influentes neste campo.

Os alunos a trabalhar sobre cada um dos tópicos propostos para discussão são convidados a intervir sobre os conceitos apresentados em cada sessão, no contexto das leituras realizadas.

Nestas sessões há espaço ainda para apresentar aos alunos informação atualizada sobre as Bases de Dados disponíveis sobre inovação, nomeadamente: o CIS - Community Innovation Survey (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/microdata/community-innovation-survey>) ou o European Innovation ScoreBoard ([https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard\\_en](https://research-and-innovation.ec.europa.eu/statistics/performance-indicators/european-innovation-scoreboard_en)). A docente enquadra a importância destes indicadores no contexto da classificação dos Sistemas Regionais de Inovação, das Smart Regions e das Smart Cities.

## **Sessão 8**

Nesta sessão o orador convidado, Hugo Barros, coordenador do CRIA, Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia, da UALG, apresentou a sessão dedicada ao “Algarve TEC-HUB”, um centro focado na I&D, transferência de tecnologia e empreendedorismo. A sessão permite aos alunos compreender as vantagens da agregação de skills, nomeadamente nas áreas da Engenharia Alimentar, Turismo, Agronomia, AgroTech e Herança.

A segunda parte da sessão é dedicada ao acompanhamento dos trabalhos de grupo.

## **Sessões 9 e 10**

As 2 últimas sessões são dedicadas à apresentação e discussão das recensões críticas. Consoante a dimensão da turma, são criados grupos de 2 ou 3 estudantes. Esta gestão é feita por forma a garantir um máximo de 4 grupos por sessão. Cada grupo dispõe de 25 minutos para apresentar o seu trabalho, aos quais acrescem 15 minutos para que os colegas possam colocar as suas questões. São propostos 4 tópicos para discussão em torno dos pontos

dedicados às Economias de Aglomeração e à Inovação. Em cada sessão, cada grupo apresenta um dos 4 tópicos. Para cada tópico é proposto um artigo científico principal e vários artigos complementares. A lista de artigos está disponível no Anexo 3. Pretende-se que os alunos façam o resumo e a avaliação do artigo principal. O aluno deverá fazer uma leitura detalhada do texto selecionado e de outros textos relacionados para que possa realizar uma análise crítica e ser capaz de entender o tópico de diferentes perspetivas. Os conteúdos apresentados pela docente na unidade curricular, deverão também ser também utilizados.

O objetivo deste trabalho é dual. Por um lado, pretende-se que os alunos aprofundem os seus conhecimentos, analisando e discutindo de forma crítica os tópicos abordados. Por outro lado, pretende-se com esta tarefa que os alunos entrem em contacto com trabalhos de investigação, familiarizando-os com a escrita científica e com abordagens metodológicas diversas.

No final das 10 sessões, os alunos deverão ter atingido os objetivos fundamentais da UC, nomeadamente compreender os fatores que explicam a distribuição das atividades económicas, bem como compreender as dinâmicas de crescimento regional promovidas pela concentração das atividades no espaço e pelas dinâmicas inovadoras.

Paralelamente, e sobretudo através das sessões 9 e 10, espera-se que os alunos atinjam os objetivos complementares, nomeadamente, o raciocínio crítico, a capacidade de trabalhar em equipa e a capacidade de comunicação e discussão de trabalhos na área da disciplina.

A equipa docente tem vindo a observar o cumprimento dos seus objetivos pela escolha de temas para o desenvolvimento do trabalho final de investigação, no âmbito da presente unidade curricular.

No ano letivo 2023/24, dos 9 alunos inscritos na unidade curricular Dissertação, Projeto Ou Relatório de Estágio do Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional, 5 encontram-se a realizar o seu trabalho final de investigação com a docente, sendo que 1 deles se encontra especificamente a trabalhar sobre as questões relativas à inovação, um dos tópicos da unidade curricular.

## 5. Metodologia de ensino e avaliação de conhecimentos

### 5.1 Metodologia de ensino

A unidade curricular Economia de Desenvolvimento Regional pretende dotar os estudantes de conhecimentos teóricos e de capacidades de reflexão e análise. Em linha com estes objetivos, todas as sessões têm um figurino teórico-prático, sendo que as 7 primeiras são dedicadas à apresentação do programa e as 3 últimas estão reservadas ao acompanhamento, apresentação e discussão dos trabalhos de grupo. Nas 7 primeiras sessões, para além da exposição teórica dos conteúdos do programa, é sempre reservado um espaço para a intervenção dos estudantes, seja através da discussão de questões práticas disponibilizadas atempadamente pela equipa docente (sessões 2, 3 e 4) seja pela discussão dos tópicos previamente distribuídos no âmbito dos trabalhos de grupo (sessões 6 e 7).

As sessões 9 e 10 são dedicadas à apresentação e discussão das recensões críticas. Com esta tarefa, pretende-se que os alunos aprofundem os seus conhecimentos, analisando e discutindo de forma crítica os tópicos abordados. Para além do raciocínio crítico, pretende-se ainda que os alunos desenvolvam um conjunto de competências complementares, nomeadamente, a capacidade de trabalhar em equipa e a capacidade de comunicação, cada vez mais importantes e valorizados pelo mercado de trabalho.

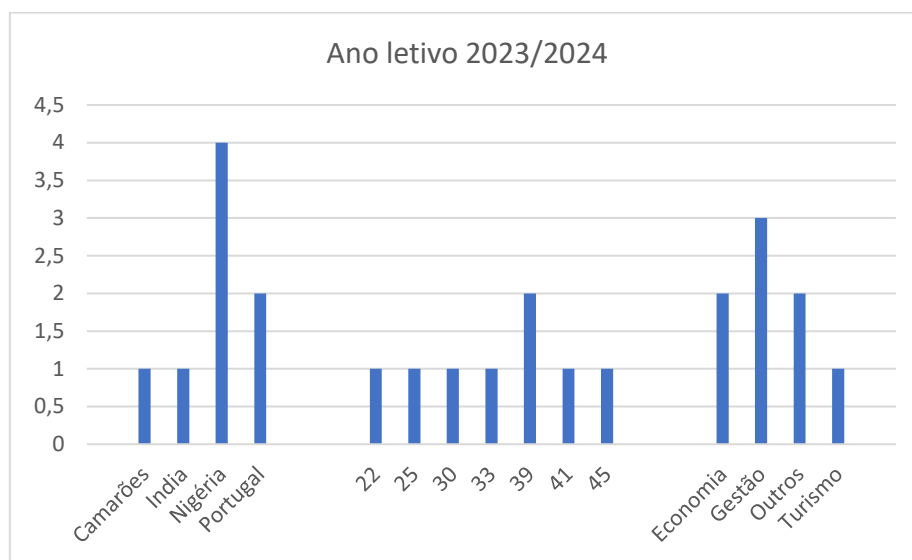
Por estar inserida num mestrado internacional, esta unidade curricular faz um recrutamento de estudantes com nacionalidades e formações de base muito diversificadas, mesmo quando restritas às áreas científicas do curso ou outras que se considerem adequadas. Também em termos de idades, a dispersão tende a ser significativa (ver gráfico 1).

Por esse motivo, a exposição dos conteúdos teóricos é feita tendo em conta a necessidade de garantir a devida uniformização de conhecimentos, acautelando todos estes aspetos que, apesar de desafiantes, se consideram enriquecedores do espírito de aprendizagem.

Em suma, a metodologia de ensino vai ao encontro dos objetivos propostos para a UC e em linha com os objetivos do curso. De facto, as sessões teórico-práticas permitem introduzir os conteúdos teóricos do programa dando sempre espaço à intervenção dos estudantes em formatos diversos ao longo das mesmas, sendo que a discussão das recensões críticas permite

não apenas aprofundar conhecimentos, mas também estimular a capacidade de reflexão e de análise, bem como o desenvolvimento de *soft-skills* adicionais.

Gráfico 1: Caracterização dos alunos, por nacionalidade, idade e formação académica.



Fonte: Elaboração própria

## 5.2 Avaliação de conhecimentos

De acordo com n.º 1 do artigo 11 do Regulamento de Avaliação da Universidade do Algarve publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 167 — 31 de agosto de 2016, a avaliação na UC de Economia do Desenvolvimento Regional faz-se através de dois métodos: avaliação contínua e avaliação por exame final.

Para se submeter à avaliação contínua os estudantes devem registar uma assiduidade mínima de 75% nas 10 sessões teórico-práticas. Uma vez cumprido este critério, este modelo de avaliação prevê a realização de uma prova escrita individual (realizada na época normal prevista no calendário do Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional) com a ponderação de 60%, e a apresentação e discussão de uma recensão crítica, com a ponderação de 40% no cálculo da nota final. A prova escrita individual tem a duração total de 120 minutos e avalia os conhecimentos adquiridos acerca dos diversos conteúdos

programáticos da UC. A apresentação e discussão das recensões é feita nas 2 últimas sessões do programa.

Para a aprovação na avaliação contínua, a nota da prova escrita individual deve ser igual ou superior a 8,0 valores e a nota média ponderada das duas componentes da avaliação contínua deve ser igual ou superior a 9,5 valores. Caso algum destes mínimos não seja atingido, o aluno fica automaticamente admitido a avaliação através do método de exame final.

A avaliação por meio de exame final realiza-se através de uma prova escrita individual única com a duração de 120 minutos, a realizar na Época de Recurso e em data previamente estabelecida no calendário do Mestrado de Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional. A prova tem uma ponderação de 100% na nota final, pelo que uma nota inferior 9,5 valores implicará a reprovação na unidade curricular.

A divulgação das classificações obtidas pelos alunos é feita através da plataforma de tutoria eletrónica da Universidade do Algarve, dentro dos prazos regulamentarmente estabelecidos para esse efeito. Adicionalmente é ainda divulgado o horário para que os alunos possam consultar as provas e respetivos critérios de correção.

## 6. Recursos pedagógicos

### 6.1. Recursos humanos

A lecionação da unidade curricular proposta é assegurada por duas docentes. Para além da candidata, que é responsável pela mesma, a disciplina é ainda partilhada com a Professora Sílvia Fernandes. Esta colega é doutorada em Economia, com especialização em Economia da Informação pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, onde é Professora Auxiliar. A Professora Sílvia, assegura a dinamização das 3 últimas sessões, mantendo a discussão em torno dos tópicos ligados aos temas da inovação e do desenvolvimento regional, onde a colega concentra parte da sua investigação.

Nas últimas edições do mestrado, a equipa docente tem garantido a presença de um orador convidado, com intervenção num determinado tópico relacionado com o programa da unidade curricular. Estas ingerências são muito apreciadas pelos estudantes que, em anos

anteriores, sugeriram como melhoria uma maior proximidade ao tecido empresarial/institucional da região.

O bom funcionamento da unidade curricular é ainda assegurado por um conjunto de funcionários não docentes cujo contributo se revela indispensável para o adequado decorrer das aulas ao longo do semestre. Entre eles destacam-se os funcionários do Secretariado de Apoio às Pós-Graduações da Faculdade de Economia que, para além de assegurarem os contatos diários com os alunos, assumem diversas tarefas de natureza logística e administrativa. Também a destacar o apoio dos funcionários do Centro de Informática, que para além de assegurarem o bom funcionamento dos equipamentos usados nas sessões, prestam apoio aos alunos sempre que estes o necessitem.

## 6.2. Salas e equipamentos

As várias sessões de todas as unidades curriculares do Mestrado de Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional decorrem numa sala alocada ao curso pela Direção da Faculdade de Economia, no início de cada ano letivo. Exceção feita para os exames, que são realizados numa sala maior, para permitir o devido distanciamento entre estudantes. Os alunos têm ainda acesso a dois laboratórios de informática, localizados na Faculdade de Economia, onde poderão realizar os seus trabalhos e pesquisas diversas.

## 6.3. Materiais pedagógicos

A unidade curricular dispõe de um conjunto de materiais pedagógicos que são fundamentais para assegurar o seu bom funcionamento e que são disponibilizados pela equipa docente aos estudantes através da plataforma de tutoria eletrónica da Universidade do Algarve.

Para além de um conjunto de slides de apoio às aulas, preparados pelas docentes, é ainda distribuído um conjunto de exercícios e questões para discussão e resolução em aula, bem como o guião para a realização da Recensão Crítica, onde consta a lista de leituras complementares, acessíveis através da B-ON. Os alunos têm ainda acesso às obras sugeridas na UC, através da Biblioteca da Universidade do Algarve.

## 7. Resultados obtidos pelos estudantes, avaliação da unidade curricular e do docente

Neste ponto do relatório serão apresentados os resultados obtidos pelos estudantes nos últimos 3 anos letivos, período em que a UC retomou o seu funcionamento após o interregno do curso de mestrado e em que simultaneamente a candidata assumiu a responsabilidade da sua lecionação. São ainda apresentados os resultados da avaliação feita pelos estudantes, quer à unidade curricular, quer ao desempenho da docente neste período.

### 7.1 Resultados obtidos pelos estudantes

A tabela seguinte resume a performance dos estudantes nos anos letivos 2020/21, 2021/22, 2022/23 e 2023/2024. Recorde-se que o curso de mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional é um curso lecionado em inglês e com recrutamento internacional. Este contexto originou constrangimentos em termos do número de alunos efetivamente inscritos no curso, devido sobretudo às elevadas dificuldades que estes encontram na obtenção de vistos. Esta situação tem vindo gradualmente a melhorar, não apenas em termos do número de alunos a frequentar a UC, como conseqüentemente, na qualidade dos mesmos, que se reflete nos resultados abaixo.

No ano letivo de 2020/2021 frequentaram a unidade curricular 4 estudantes, que registaram uma classificação média de 11.4 valores (mínimo = 10.0 valores; máximo = 12.0 valores). Todos os alunos se submeteram a avaliação contínua sendo que do total de 4 alunos, 3 aprovaram neste modelo e 1 necessitou de recorrer a exame final, por não cumprir os requisitos mínimos para aprovação por avaliação contínua.

No ano letivo seguinte (2021/2022) já foi possível registar um aumento no número de alunos a frequentar a UC, sendo que os 8 alunos avaliados obtiveram uma classificação média de 14.5 valores (mínimo = 10.0 valores; máximo = 19.0 valores). Dos 8 alunos, 3 não cumpriram os requisitos mínimos para aprovação por avaliação contínua, pelo que realizaram e obtiveram aprovação por exame final.

O ano letivo 2022/2023 registou o mesmo número de alunos a frequentar a UC, verificando-se uma melhoria em termos de classificação média, com esta a rondar os 16.5 valores (mínimo = 14.0 valores; máximo = 19.0 valores). Os 8 alunos a frequentar a UC aprovaram todos por avaliação contínua.

Tabela 3: Resultados obtidos pelos estudantes

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Nº Estudantes Avaliados	4	8	8	8
Classificação média	11.4	14.5	16.5	10.4
Min.	10	10	14	4
Max.	12	19	19	14.6
% Estudantes Aprovados em Av. Contínua	75%	62.5%	100%	75%
% Estudantes Aprovados em Exame Final	25%	37.5%	0%	75%
% Estudantes Aprovados	100%	100%	100%	75%

Fonte: Elaboração própria.

No último ano em análise, 2023/2024, manteve-se o número de alunos avaliados, sendo que alguns destes iniciaram a frequência da unidade curricular já no decorrer da mesma, o que prejudicou o sucesso nas taxas de aprovação. A classificação média ficou-se pelos 10.4 valores (mínimo = 4.0 valores; máximo = 14.6 valores).

Estes resultados, apesar de ainda pouco representativos em termos do histórico de funcionamento da UC, permitem registar um otimismo relativamente à performance dos alunos, uma vez ultrapassados os constrangimentos em termos de recrutamento, inerentes à natureza do curso de mestrado onde a UC se insere.

## 7.2 Avaliação da unidade curricular e do docente

A Universidade do Algarve monitoriza a qualidade do seu sistema de ensino e aprendizagem através do SIMEA - Sistema Integrado de Monitorização do Ensino e Aprendizagem. Através deste sistema, todos os estudantes e docentes da UALG têm a oportunidade de responder semestralmente aos questionários do SIMEA e, desta forma, manifestar a sua perceção sobre os vários itens relativos quer às UC, quer às equipas docentes.

A tabela nº 4 apresenta a informação disponibilizada pelo SIMEA relativa à unidade curricular de Economia do Desenvolvimento Regional. Os itens numerados de 1 a 4 dizem respeito à apreciação que os mestrandos fazem da unidade curricular, sendo que os itens 5 e 6 respeitam à perceção dos estudantes relativamente ao desempenho da docente.

A escala utilizada varia entre o mínimo de 1 e o máximo de 6, devendo os resultados ser interpretados de acordo com os seguintes intervalos, em conformidade com os critérios do SIMEA: Insuficiente  $\leq 3.5$ ; Regular ]3.5-4.5]; Relevante ]4.5-5.5] e Excelente  $>5.5$ .

Os resultados não se encontram disponíveis para o ano letivo 2020/2021 dado que o mínimo de 5 respostas necessárias para que o SIMEA gere um relatório, não foi alcançado.

Tabela 4: Resultados dos inquéritos aplicados no âmbito do SIMEA (Escala 1-6)

Área Avaliada	Item Avaliado	2020/ 2021	2021/ 2022	2022/ 2023	2023/ 2024	Média no período
<b>Funcionamento da UC</b>	1. Desenvolvimento de competências	n.d.	4.41	5.03	5.63	5.02
	2. Recursos Ensino/ Aprendizagem	n.d.	4.35	5.70	5.79	5.28
	3. Funcionamento da UC	n.d.	4.53	5.36	5.61	5.17
	<b>4. Apreciação global da UC</b>	n.d.	4.50	5.50	5.67	5.22
<b>Desempenho Docente</b>	5. Perceção do desempenho docente	n.d.	4.93	5.50	6.00	5.48
	<b>6. Apreciação global do desempenho docente</b>	n.d.	5.00	5.67	6.00	5.56

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponibilizados pelo SIMEA.

n.d. – não disponível

Relativamente ao primeiro bloco, os resultados permitem apurar uma média relativa aos três anos disponíveis para a vertente “Apreciação global da UC” de 5.22 valores. É possível verificar ainda uma perceção bastante positiva por parte dos alunos relativamente aos recursos disponibilizados (média de 5.28) e relativamente ao funcionamento da UC (média de 5.17).

Ainda que com resultados bastantes positivos, o item que registou um valor médio mais baixo foi o relativo ao desenvolvimento de competências (valor médio de 5.02), sugerindo que há margem para melhorar no que a este aspeto diz respeito. O facto de se tratar de uma UC com

um cariz mais teórico poderá ajudar a explicar este resultado. A equipa docente tem trabalhado na melhoria contínua deste indicador (já verificada no último ano letivo), aproveitando o contexto do trabalho prático para a promoção do contacto com tarefas de cariz mais aplicado e a promoção do saber-fazer por parte dos alunos.

A segunda dimensão avaliada é referente à perceção dos estudantes relativamente ao desempenho da equipa docente, sendo que os resultados apresentados no presente relatório reportam apenas a opinião dos estudantes relativamente à candidata no âmbito da unidade curricular de Economia do Desenvolvimento Regional.

A docente obteve uma média de respostas de 5.48 na vertente “Perceção do desempenho docente” que inclui aspetos como a capacidade do docente para ajudar e motivar os alunos a compreenderem os objetivos de aprendizagem, o estímulo que dá à participação e discussão das matérias e a sua disponibilidade para atender/apoiar os estudantes.

Globalmente, os resultados indicam que os alunos fazem uma apreciação muito positiva do trabalho da candidata na unidade curricular, com um valor médio de respostas apurado nesta categoria para os três anos disponíveis de 5.56.

## 8. Conclusão

O presente relatório foi elaborado com o propósito de satisfazer um dos requisitos legais para a atribuição do título académico de agregado, de acordo com alínea b) do artigo 5.º do Decreto-Lei 239/2007 de 19 de junho.

Este relatório inicia-se com o enquadramento da UC de Economia do Desenvolvimento Regional, não apenas no contexto do mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional, mas também no âmbito de outras universidades portuguesas. Em seguida, o relatório apresenta os objetivos da UC, o programa proposto, o plano das sessões e a descrição detalhada do programa para cada uma das sessões. São ainda apresentadas as metodologias de ensino e os métodos de avaliação utilizados, bem como elencados os recursos pedagógicos disponibilizados. O ponto que antecede as conclusões discute os

principais resultados obtidos, focando-se na performance académica dos estudantes e na avaliação que os mesmos fazem da unidade curricular e da candidata.

A elaboração do relatório, por constituir um balanço do trabalho realizado, permite retirar algumas conclusões relevantes. Em primeiro lugar, considera-se que a unidade de Economia do Desenvolvimento Regional é uma componente fundamental no plano de estudos do Mestrado em Economia do Turismo e Desenvolvimento Regional, pois introduz aos alunos um conjunto de conceitos e teorias que são fundamentais no âmbito dos objetivos do curso. Por outro lado, esta unidade curricular, em articulação e complementaridade com as unidades curriculares de Métodos e Técnicas de Análise Regional e de Geografia Económica, permite robustecer a base de conhecimentos e técnicas na área da Economia Regional, reforçando a prossecução desses objetivos.

Uma segunda conclusão prende-se com a adequabilidade dos objetivos, dos conteúdos programáticos e das metodologias utilizadas na unidade curricular. Os resultados obtidos, quer ao nível das avaliações obtidas pelos alunos decorrente do processo de avaliação (tabela 4) quer ao nível da avaliação feita pelos alunos sobre o funcionamento da UC e do desempenho da docente (tabela 5), indicam que o figurino adotado se mostra adequado. De facto, os estudantes fizeram uma apreciação muito favorável dos vários itens avaliados, com destaque para apreciação global do desempenho da docente, com uma média de 5.56 no período analisado. Há, no entanto, margem para melhorar, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de competências, aspeto que tem vindo a ser considerado pela equipa docente.

## Referências

- Aarstad, J., Kvitastein, O. A. and Jakobsen, S. E. (2016). Related and unrelated variety as regional drivers of enterprise productivity and innovation: A multilevel study, *Research Policy*, 45(4), 844-856. ISSN 0048-7333. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2016.01.013>
- Antonietti, R. and Cainelli, G. (2011). The role of spatial agglomeration in a structural model of innovation, productivity and export: a firm-level analysis. *Annals of Regional Science*, 46, 577–600. <https://doi.org/10.1007/s00168-009-0359-7>

- Asheim, B.T., Gertler, M.S. (2005). The geography of innovation. Regional innovation systems. In: Fagerberg J, Mowery DC, Nelson RR (eds) *The Oxford Handbook of Innovation*. Oxford: Oxford University Press, 291–317.
- Audretsch, D. B. (1998). Agglomeration and the location of innovative activity, *Oxford Review of Economic Policy*, 14(2), 18-29.
- Breschi, S. (ed.) (2007). *Clusters, Networks and Innovation*. Oxford: Oxford University Press.
- Burger, M. J., and Meijers, E. J. (2016). Agglomerations and the rise of urban network externalities. *Papers in Regional Science*, 95(1), 5-15. <https://doi.org/10.1111/pirs.12223>
- Capello, R. (2015). *Regional Economics* (2<sup>nd</sup> ed.), Taylor and Francis.
- Capello, R. and Nijkamp, P. (Eds). (2019). *Handbook of Regional Growth and Development Theories*. Cheltenham: Edward Elgar.
- Crevoisier, O. (2014). Beyond territorial innovation models: the pertinence of the territorial approach. *Regional Studies*, 43(3), 551–561.
- Drucker, J. and Feser, E. (2012). Regional industrial structure and agglomeration economies: An analysis of productivity in three manufacturing industries, *Regional Science and Urban Economics*, 42, 1–2, 1-14.
- Edwards, M. (2007). *Regional and Urban Economics and Economic Development - Theory and Methods*, Routledge.
- FEUALG (2021). Guidelines for writing a Master's final work. Faro: Faculty of Economics, Universidade do Algarve.
- Fan, C.C. and Scott, A.J. (2003). Industrial Agglomeration and Development: A Survey of Spatial Economic Issues in East Asia and a Statistical Analysis of Chinese Regions. *Economic Geography*, 79, 295-319. <https://doi.org/10.1111/j.1944-8287.2003.tb00213.x>
- Feldman, M. P. (2016). Geography of Innovation, M. Augier, D.J. Teece (eds.), *The Palgrave Encyclopedia of Strategic Management*. DOI 10.1057/978-1-349-94848-2\_537-1
- Frank Crowley, F. and McCann, P. (2018). Firm innovation and productivity in Europe: evidence from innovation-driven and transition-driven economies, *Applied Economics*, 50:11, 1203-1221, DOI: 10.1080/00036846.2017.1355543
- Fujita, M., Ogawa, H., Ogawa, H. and Thisse, J.F. (1988). A Spatial Competition Approach to Central Place Theory - Some Basic Principles, *Journal of Regional Science*, 28(4) 477-494. DOI10.1111/j.1467-9787.1988.tb01369.x

- Fujita, M., and Thisse, J.F. (2009). New Economic Geography: An appraisal on the occasion of Paul Krugman's 2008 Nobel Prize in Economic Sciences, *Regional Science and Urban Economics*, 39, 109-119.
- Gordon, I. R. and McCann, P. (2005). Innovation, agglomeration, and regional development, *Journal of Economic Geography*, 5(5), 523–543. <https://doi.org/10.1093/jeg/lbh072>
- Hoover, Edgar M., and Giarratani, F. (1999). An Introduction to Regional Economics. Reprint, Scott Loveridge and Randall Jackson (Eds). WVU Research Repository, 2020.
- Leckel, A., Veilleux, S., and Dana, L. P. (2020). Local Open Innovation: A means for public policy to increase collaboration for innovation in SMEs, *Technological Forecasting and Social Change*, 153, 119891. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2019.119891>
- Martinus, K., Suzuki, J. and Bossaghzadeh, S. (2020). Agglomeration economies, interregional commuting and innovation in the peripheries, *Regional Studies*, 54(6), 776–88. <https://doi.org/10.1080/00343404.2019.1641592>
- Maskell, P., Malmberg, A. (2007) Myopia, knowledge development and cluster evolution, *Journal of Economic Geography*, 7 (5): 603–618.
- MCCann, P. (2013). *Urban and regional economics*. 2nd ed. Oxford University Press, 2013.
- Ojasalo, J. and Kauppinen, H. (2016). Collaborative Innovation with External Actors: An Empirical Study on Open Innovation Platforms in Smart Cities, *Technology Innovation Management Review*, 6(12), 49-60. DOI: 10.22215/timreview/1041
- Reigadinha, T., Godinho, P., and Dias, J. (2017). Portuguese food retailers – Exploring three classic theories of retail location, *Journal of Retailing and Consumer Services*, 34, 102-116. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2016.09.015>
- Roldán Bravo, M. I., Stevenson, M., Ruiz Moreno, A. and Montes, F. (2020) Absorptive and desorptive capacity configurations in supply chains: An inverted U-shaped relationship, *International Journal of Production Research*, 58(7), 2036-2053. DOI: 10.1080/00207543.2019.1642530
- Schmidt, S., Müller, F. C., Ibert, O., and Brinks, V. (2017). Open Region: Creating and exploiting opportunities for innovation at the regional scale, *European Urban and Regional Studies*. <https://doi.org/10.1177/0969776417705942>
- Simmie, J. (2005). Innovation and Space: A Critical Review of the Literature, *Regional Studies*, 39(6), 789–804. DOI: 10.1080/00343400500213671.

Stimson R. J., Stough R.R. and Roberts, H. B. (2006). *Regional Economic Development - Analysis and Planning Strategy*, Second Edition, Springer.

# ANEXO 1

Economics of Regional Development  
Master in Tourism Economics and Regional Development

[Examples of questions / exercises]

1. Frank and Jessie James have started up convenience stores that are almost identical. They are located at quartiles in a linear market area. The only difference is that Frank's prices are higher than Jessie's, and Frank's transportation costs are also greater than Jessie's. Diagram this case and determine the market areas for both Frank and Jessie.
2. According to Harold Hotelling, in an election campaign "Every candidate 'pussyfoots,' replies ambiguously to questions, and refuses to take a definite stand in any controversy for fear of losing votes." Depict this phenomenon graphically using Hotelling's model.
3. Hotelling called the tendency for firms to cluster in the middle of the market the Principle of Minimum Differentiation. He used this principle to explain not only geographic advantages, but other political and economic behaviours. Give an example.
4. Why do rural hospitals not have the same quality facilities as the large urban hospitals? Explain in terms of hierarchy of cities and central place theory.
5. Assume that the demand curve for a spatial monopolist is given by  $Q=15-1/4P$ . The store price is 10€ and transportation costs are 0.50€ per km.
  - a) Find the price–distance function and the radius of its market area.
  - b) Graph the answer given in a).
  - c) Find the equation for the quantity–distance function.
  - d) What is the new radius of the market area in a) if the transportation costs increase to 1.00€ per km? What if they decrease to 0.25€ per km? Graph your answer.
  - e) What is the new radius of the market area in a) if the store price drops to 7.50€? What if it increases to 12.50€? Graph your answer.
  - f) Estimate the quantity of sales using the formula for the volume of the demand cone ( $V = \frac{1}{3} \pi r^2 h$ )
  - g) Explain the significance of a Demand Cone.
6. Clusters may allow firms to benefit both from internal as well as external economies of scale. Briefly explain the 3 Marshallian externalities from clusters.
7. Consider that the output of firm Alfa is represented by the following production function:  $Q_i = L^{0.3} K^{0.7}$ , where  $i$  represents 2 possible location sites (A and B). The prices of the inputs capital (K) and labor (L) are:  $r=2$  and  $w=1$  at site A, and  $r=1$  and  $w=2$  at site B. If the firm has a budget of 200 euros to spend, what location should the firm choose to maximize the production?

# ANEXO 2

## Economics of Regional Development

### Master in Tourism Economics and Regional Development

#### **Critical Review - Guidelines**

**Please read these guidelines carefully before you start your work.**

##### **Purpose of a critical review**

The critical review is a writing task that asks you to summarise and evaluate a text. The critical review can be of a book, a chapter, or a journal article. Writing the critical review usually requires you to read the selected text in detail and to read other related texts so you can present a fair and reasonable evaluation of the selected text.

To be critical does not mean to criticise in a negative manner. Rather, it requires you to question the information and opinions in a text and present your evaluation or judgement of the text. To do this well, you should attempt to understand the topic from different perspectives (i.e. read related texts), and in relation to the theories, approaches and frameworks in your course.

##### **How should the review be organized?**

- Article summary (one page);
- Brief literature review of the article's research topic (up to two pages);
- Critical appraisal of the main results of the article (up to two pages)
- Presentations should take approximately 25 minutes, followed by a 15-minute discussion period.
- The participation of other students in the discussion is also subject to evaluation.

### **What is expected from the student?**

- The abstract must be written objectively and correctly explain the problem, methodology and conclusions discussed in the article (this component accounts for 20% of the final grade).
- The literature review must be well-written and use complementary references to the main article. The student must demonstrate good articulation of different perspectives and theories (this component accounts for 30% of the final grade).
- The critical assessment must be adequate, well-articulated and present the student's opinion (this component accounts for 20% of the final grade).
- The presentation must be clear, respect the time provided and summarise the main information of the work. During the presentation, the student must be able to provide a detailed and reasoned response to all questions (this component accounts for 20% of the final grade).
- All the class should ask adequate questions and discuss the topic with their colleagues presenting their work.

### **Important dates:**

- ✓ The presentation and discussion of the Critical reviews will be held in on the 2 last sessions.
- ✓ The final document must be delivered on the Test/Exam date, according to the posted calendar.

# ANEXO 3

Economics of Regional Development  
Master in Tourism Economics and Regional Development

**Critical Review**

**Discussion Topics and List of Papers**

DISCUSSION TOPIC 1: AGGLOMERATION ECONOMIES AND REGIONAL DEVELOPMENT

**Martinus, K., Suzuki, J. and Bossaghzadeh, S. (2020).** Agglomeration economies, interregional commuting and innovation in the peripheries. *Regional Studies*, 54(6), 776–88. <https://doi.org/10.1080/00343404.2019.1641592>

Fan, C.C. and Scott, A.J. (2003). Industrial Agglomeration and Development: A Survey of Spatial Economic Issues in East Asia and a Statistical Analysis of Chinese Regions. *Economic Geography*, 79: 295-319. <https://doi.org/10.1111/j.1944-8287.2003.tb00213.x>

Gordon, I. R. and McCann, P. (2005). Innovation, agglomeration, and regional development. *Journal of Economic Geography*, 5(5), 523–543. <https://doi.org/10.1093/jeg/lbh072>

Burger, M. J., and Meijers, E. J. (2016). Agglomerations and the rise of urban network externalities. *Papers in Regional Science*, 95(1), 5-15. <https://doi.org/10.1111/pirs.12223>

DISCUSSION TOPIC 2: INNOVATION AND AGGLOMERATION

**Antonietti, R. and Cainelli, G. (2011).** The role of spatial agglomeration in a structural model of innovation, productivity and export: a firm-level analysis. *Annals of Regional Science*, 46, 577–600. <https://doi.org/10.1007/s00168-009-0359-7>

Gordon, I. R. and McCann, P. (2005). Innovation, agglomeration, and regional development, *Journal of Economic Geography*, 5(5), 523–543. <https://doi.org/10.1093/jeg/lbh072>

Audretsch, D. B. (1998). Agglomeration and the location of innovative activity, *Oxford Review of Economic Policy*, 14(2), 18-29.

Martinus, K., Suzuki, J. and Bossaghzadeh, S. (2020). Agglomeration economies, interregional commuting and innovation in the peripheries, *Regional Studies*, 54(6), 776–88. <https://doi.org/10.1080/00343404.2019.1641592>

### DISCUSSION TOPIC 3: INNOVATION AND PRODUCTIVITY

**Aarstad, J., Kvitastein, O. A. and Jakobsen, S. E. (2016) Related and unrelated variety as regional drivers of enterprise productivity and innovation: A multilevel study, *Research Policy*, 45(4), 844-856, ISSN 0048-7333, <https://doi.org/10.1016/j.respol.2016.01.013>.**

Frank Crowley, F. and McCann, P. (2018). Firm innovation and productivity in Europe: evidence from innovation-driven and transition-driven economies, *Applied Economics*, 50:11, 1203-1221, DOI: 10.1080/00036846.2017.1355543

Drucker, J. and Feser, E. (2012). Regional industrial structure and agglomeration economies: An analysis of productivity in three manufacturing industries, *Regional Science and Urban Economics*, 42, 1–2, 1-14.

Antonietti, R., Cainelli, G. (2011). The role of spatial agglomeration in a structural model of innovation, productivity and export: a firm-level analysis. *Annals of Regional Science*, 46, 577–600. <https://doi.org/10.1007/s00168-009-0359-7>

### DISCUSSION TOPIC 4: OPEN INNOVATION AND REGIONAL DEVELOPMENT

**Ojasalo, J. and Kauppinen, H. (2016). Collaborative Innovation with External Actors: An Empirical Study on Open Innovation Platforms in Smart Cities, *Technology Innovation Management Review*, 6(12), 49-60. DOI: 10.22215/timreview/1041**

Leckel, A., Veilleux, S., and Dana, L. P. (2020). Local Open Innovation: A means for public policy to increase collaboration for innovation in SMEs. *Technological Forecasting and Social Change*, 153, 119891. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2019.119891>

Schmidt, S., Müller, F. C., Ibert, O., and Brinks, V. (2017). Open Region: Creating and exploiting opportunities for innovation at the regional scale. *European Urban and Regional Studies*. <https://doi.org/10.1177/0969776417705942>

Roldán Bravo, M. I., Stevenson, M., Ruiz Moreno, A. and Montes, F. (2020) Absorptive and desorptive capacity configurations in supply chains: An inverted U-shaped relationship, *International Journal of Production Research*, 58:7, 2036-2053, DOI: 10.1080/00207543.2019.1642530